



A festa de Momo é sinônimo de alegria e de liberdade, mas muita gente evita barulho e aglomeração. Conheça histórias de pessoas que amam a folia, e as explicações de quem não gosta

CARNIVAL

para pular ou para descansar?

» GIOVANNA SFALSIN*

Enquanto alguns passam meses planejando fantasias, ensaiando passos e contando os dias para se jogar no carnaval, outros preferem aproveitar o feriado longe do agito, maratonando séries, lendo livros ou simplesmente descansando. A maior festa popular do Brasil divide opiniões. Para os foliões, é sinônimo de cultura, alegria e celebração coletiva. Para os que fogem da festa, representa barulho, aglomeração e excesso. O **Correio** conversou com várias pessoas para saber o que leva alguém a amar ou evitar essa tradição.

Repleta de adereços coloridos, máscaras e vestimentas reutilizadas de temporadas anteriores, Daniele Lins, 44 anos, não esconde o entusiasmo com a data. A comemoração está no sangue, na história e no coração da aeroportuária, que conta os minutos para o início do período festivo, uma das épocas mais aguardadas por ela. "Fico muito animada! Tenho diversos acessórios e fantasias, que eu mesma monto e reciclo a cada ano. Como sou muito criativa, gosto de reinventar os 'looks' e manter sempre algo novo na minha produção", contou a moradora da Asa Norte.

A relação de Daniele com a festa começou cedo. Cresceu em um ambiente onde o carnaval era celebrado como uma grande tradição familiar. Atualmente, vê nos blocos de rua o espaço ideal para expressar essa paixão. "A festividade é uma rica manifestação cultural, que celebra a diversidade e a união das pessoas. Sempre amei a energia contagiante das ruas, a liberdade e a alegria que pairam no ar. É um momento de fraternidade", disse.

Na folia

Daniele faz questão de levar para os blocos um pouco da conexão com a sua identidade e com as suas raízes nordestinas. As fantasias carregam elementos típicos da região, como o chapéu do reisado alagoano — de palha e com forro de cetim, com a aba frontal dobrada e enfeitado com espelhos, flores e bordados dourados —, peça que marca suas celebrações mais especiais. "Sempre busco expressar meu regionalismo com adereços e fantasias. É uma forma de valorizar minha cultura e compartilhar minha história com os outros foliões", contou. Ela acrescentou que, atualmente, participa de dois blocos e que a rua é um espaço "maravilhoso para vivenciar a verdadeira essência da celebração".

Para Daniel Augusto dos Santos, 34, analista de comunicação e morador de Águas Claras, o carnaval vai além da festa. É uma paixão que se renova a cada ano, uma ligação profunda com a cultura e uma forma de expressão pessoal. "Cresci escutando música brasileira dentro de casa, influenciado por tias e primas, principalmente pela música baiana. Desde o ensino fundamental até a faculdade, sempre gostei de organizar eventos e festas", destacou.

Aos 13 anos, teve sua primeira experiência com celebração nas ruas, em Porto Seguro (BA), e foi amor à primeira vista. E a conexão com a data não tem fronteiras para ele. Daniel já viveu a folia em Salvador, no Rio de Janeiro, em Brasília e, este ano, pela terceira vez, irá para Belo Horizonte. "Sinto prazer e necessidade de curtir esta época do ano, os sorrisos, a energia dessa tradição. Sou daqueles que personaliza o abadá, organiza fantasia, pinta o rosto e usa muita purpurina. Já tenho algumas fantasias prontas

Arquivo pessoal



Quando chega essa época, eu prefiro ficar em casa ou ir para a casa dos amigos. Geralmente, passamos o tempo jogando no computador ou só conversando. Prefiro lugares mais tranquilos"

Felipe Cristian, engenheiro

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Sinto prazer e necessidade de curtir esta época do ano, os sorrisos, a energia dessa tradição. Sou daqueles que personaliza o abadá, organiza fantasia, pinta o rosto e usa muita purpurina"

Daniel Augusto, analista de comunicação

Giovanna Sfalsin/CB/D.A Press



Tenho diversos acessórios e fantasias, que eu mesma monto e reciclo a cada ano. Como sou muito criativa, gosto de reinventar os 'looks' e manter sempre algo novo na minha produção"

Daniele Lins, aeroportuária

Arquivo Pessoal



O carnaval reúne tudo que eu evito: aglomerações, barulho e músicas que não me agradam. As poucas vezes que fui aos eventos, foi por pressão social, mas nunca me diverti de verdade"

Felipe Lacerda, analista de TI

e outras em produção. Este ano, vou homenagear Beyoncé, Anita e o esporte", revelou.

Mas a comemoração não se limita à farra. O analista de comunicação encontra na folia um espaço de resistência e expressão política. "Ainda que seja uma festa popular, por trás de tudo isso há um cunho político, comunidades de resistência e minorias que lutam por várias pautas. O carnaval é uma liberdade de expressão. Como diz um trecho da música *Eu, Fevereiro e Você*, de Claudia Leite: 'Um sorriso na cara faz revolução'", destacou.

Além disso, ele também mantém uma tradição pessoal: criar trilhas sonoras para o evento. "Minha playlist Carnaval de Dan

surgiu na minha adolescência. Eu ia para Porto Seguro e voltava com CDs gravados com músicas baianas. Depois, passei a criar playlists para apresentar novos artistas da Bahia a cada ano", lembrou.

Silêncio e sossego

Na contramão da folia, há quem prefira aproveitar o período de maneira bem diferente. Caseiro assumido, o engenheiro Felipe Cristian Mafra, 26, acredita que os dias de festa são sinônimo de tranquilidade. "Quando chega esta época, eu prefiro ficar em casa ou ir para a casa dos amigos. Geralmente, passamos o tempo jogando no computador ou só conversando", contou. Ele até tentou

experimentar as festas quando era mais novo, mas a experiência não foi das melhores. "A aglomeração me incomoda muito, além do barulho. Prefiro lugares mais tranquilos. A energia do carnaval não é algo que me atrai", explicou o morador de Planaltina.

De mesmo nome e gostos parecidos, Felipe Lacerda Daniel, 43, analista de TI, também nunca foi fã do festejo. Introverso desde criança, sempre se sentiu desconfortável com grandes multidões e com os estilos musicais que predominam durante a festa de Momo. "O carnaval reúne tudo que eu evito: aglomerações, barulho e músicas que não me agradam. As poucas vezes que fui aos eventos, foi por pressão

social, mas nunca me diverti de verdade", admitiu.

Para ele, o feriado prolongado é uma oportunidade perfeita para ver séries, viajar para lugares menos movimentados ou simplesmente descansar. Mas, agora, pai de duas crianças, precisa se abrir um pouco mais à experiência carnavalesca. "Este ano, devo levar meus filhos a algum evento infantil de carnaval. Quero que tenham a chance de experimentar a festa antes de decidirem por conta própria se gostam ou não. Eu soube, desde cedo, que não era para mim", explicou o morador do Gama.

*Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho

Está na hora de votar no CB Folia 2025

» MARIANA SARAIVA

O carnaval de 2025 no Distrito Federal promete ser uma celebração vibrante e diversificada, com eventos para todas as idades e gostos. As festividades oficiais vão do próximo sábado a terça-feira, mas a animação já tomou conta da capital com os eventos pré-carnavalescos iniciados em fevereiro. O **Correio Braziliense**, que faz parte da história da cidade, também entra na folia.

Vem aí a 8ª edição do **CB Folia**, o prêmio que celebra os blocos mais vibrantes e os momentos marcantes do carnaval. Organizado pelo **Correio**, **TV Brasília** e **Clube FM**, o **CB Folia** reconhece aqueles que fazem a festa acontecer, premiando os grandes destaques da folia em sete categorias. Algumas serão decididas por um júri técnico e outras, pelo voto popular — ou seja, a escolha do público será fundamental para definir quem merece o troféu da alegria.

O júri técnico avaliará o Melhor Bloco de Rua (1º, 2º e 3º lugares), o Melhor Momento, a Melhor Fantasia Adulta e a Melhor Fantasia Infantil. Na votação popular, será eleito apenas um vencedor na categoria Melhor Bloco de Rua, permitindo que os foliões participem diretamente da escolha. Essa categoria também será julgada por uma comissão de especialistas designada pelo **Correio**. Os blocos serão avaliados entre 28 de fevereiro e 5 de março, recebendo notas de 0 a 10 nos critérios animação do bloco (peso 5), estrutura (peso 2), sustentabilidade (peso 1) e respeito ao próximo (peso 2).

A votação popular começou em 20 de fevereiro e termina em 5 de março, exclusivamente no site do **Correio**. O público poderá escolher apenas um favorito, utilizando um e-mail cadastrado no Gmail para validar o voto. Cada e-mail poderá votar apenas uma vez.

A escolha do Melhor Momento ficará a cargo da equipe do **Correio**, que selecionará uma situação marcante do carnaval 2025. Para disputar o prêmio de Melhor Fantasia, os foliões poderão enviar suas próprias fotos por meio do site oficial. O júri analisará as imagens segundo a criatividade, originalidade e relevância da fantasia. O envio deve ser feito em formato jpeg, com boa qualidade, e acompanhado de nome completo, e-mail e telefone para contato.

A apuração dos votos será em 5 de março e os resultados, divulgados em 7 de março, às 16h. Os vencedores serão anunciados no site oficial e nas redes sociais do **Correio**, e a cobertura especial da premiação será veiculada nos principais canais dos Diários Associados, grupo de comunicação do qual o jornal faz parte. O regulamento estabelece que quaisquer dúvidas ou questões não previstas serão resolvidas exclusivamente pela organização do prêmio, cujas decisões serão finais e irrevogáveis.



Aponte a câmera e acesse o site do CB Folia